

CONFEÇÃO E USO DE VÍDEOS CURTOS DE ANIMAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA INSTRUÇÃO SOBRE RISCOS E VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS

Tessy Iracema Pereira Alves; Edilaine Caroline Fontes da Silva; Maíra Bomfim Melo; Felipe Mendes Fontes; Galileu Ribeiro Santos; Rogério Delbone Haddad; Andreia Maria Roque; Rubens Riscalá Madi; Andressa Sales Coelho.

INTRODUÇÃO: A globalização, vinculada ao processo de expansão demográfica e de urbanização desorganizada, gera conflitos e riscos que tornam comunidades socioambientais vulneráveis. Entende-se vulnerabilidade socioambiental como um potencial para perdas a partir de fatores de exposição ao risco em escala social ou ambiental. Nesse sentido, as tecnologias da informação e comunicação (TDICs) são ferramentas didáticas que podem auxiliar na instrução da sociedade, no que tange ao reconhecimento, mitigação e prevenção de vulnerabilidades socioambientais. **OBJETIVO:** Este trabalho objetivou relatar o processo de confecção e uso de dois vídeos curtos de animação sobre riscos e vulnerabilidades socioambientais como ferramentas didáticas em espaços formais e não formais de ensino em Aracaju, SE. **MATERIAIS E MÉTODO:** A confecção dos vídeos foi realizada com ferramentas do *software Powtoon®*, disponibilizadas gratuitamente. Este *software* é uma ferramenta de TDIC, que permite confeccionar vídeos e apresentações didáticas e dinâmicas. Os vídeos foram intitulados “Risco Ambiental – O que é?” e “Vulnerabilidade Social – O que é?”. Possuem cada um dois minutos de duração, e consistem em animações com personagens com nomes reais, linguagem coloquial, que trazem os conceitos associados a exemplos de situações reais de riscos e vulnerabilidades socioambientais no cenário de Aracaju, SE. Além disso, os vídeos explicam como reconhecer os riscos e vulnerabilidades socioambientais numa comunidade, e quais medidas simples podem ser utilizadas como tomada de decisão da comunidade e do poder público para auxiliar na mitigação destes riscos e vulnerabilidades. Os vídeos confeccionados foram apresentados para grupos de comunitários assistidos por cinco Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e para estudantes de um colégio da rede pública estadual, em Aracaju, Sergipe, totalizando seis reuniões e abrangência direta de cerca de 120 sujeitos, de diversas faixas etárias e níveis de instrução. **RESULTADOS:** Os grupos de comunitários e estudantes foram sensibilizados com os vídeos, quanto ao tema riscos e vulnerabilidades socioambientais. Em seguida, foram realizadas rodas de conversa para maior abordagem da temática e elucidação de dúvidas, bem como identificação de situações de exposição aos riscos e vulnerabilidades socioambientais nas comunidades no entorno dos locais de reunião (CRAS’s e colégio). Os espectadores foram participativos, identificando recorrentes situações de vulnerabilidades socioambientais para além de suas comunidades e sugeriram medidas de redução de riscos e de tomadas de decisão, como não poluir o ambiente, não abandonar animais nas ruas, não construir

empreendimentos em locais de exposição ao risco como encostas, palafitas em rios e mangues, descartar resíduos adequadamente, não desmatar, entre outros. **CONCLUSÃO:** O uso dos vídeos como ferramenta didática de TDICs revelou um alcance estratégico dos grupos de espectadores, uma vez que utilizou linguagem coloquial e exemplos reais recorrentes nas comunidades habitadas pelos grupos de participantes. O uso das TDICs demonstrou relevância no impacto informativo gerado, sobretudo, nos cinco CRAS, que são espaços não formais de ensino, promovendo o ensino-aprendizagem e efetivando a informação aos receptadores sobre uma temática pouco difundida na sociedade e pouco abordada nas políticas públicas integrativas de urbanização e minimização de conflitos, riscos e vulnerabilidades socioambientais.

PALAVRAS-CHAVES: Risco Ambiental; Vulnerabilidade Social; Comunidade; TDIC.

AGRADECIMENTOS: Capes, CNPq, Fapitec.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. B. A.; MOURA, D. J. S.; JERÔNIMO, C. E. M. As novas tecnologias de informação, comunicação e meio ambiente. **Revista de Monografias Ambientais**, v.14, n. 3, p. 278-3288. 2014

BEDIN, E.; BARWALDT, R. Tecnologia da informação e comunicação no contexto escolar: interações à luz da sustentabilidade ambiental no viés das redes sociais. **Novas Tecnologias na Educação**, v.12, n.1, p.1-10. 2014.

CUTTER, S. L.; BORUFF, B. J.; SHIRLEY, W. L. Social vulnerability to environmental hazards. **Social Science Quarterly**, v.84, n.2, p. 242–261. 2003.

FIUZA, D. Q. R.; MULLER, L.; PEREIRA, A. A.; MACHADO, A. O. Uso de objetos de aprendizagem digital para flexibilizar o conhecimento e potencializar a autonomia do aprendiz no ensino da educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n.1, p. 583-596. 2014

GU, D.; GERLAND, P.; PELLETIER, F.; COHEN, B. Risks of exposure and vulnerability to natural disasters at the city level: A global overview. **Population Division Technical Paper**. 2015/2. New York: United Nations Department of Economic and Social Affairs. 2015.

ISMAIL-ZADEH, A., FUCUGAUCHI, J.U.; KIJKO, A.; TAKEUCHI, K.; ZALIAPIN, I. (edição). **Extreme natural hazards, disaster risks and societal implications**. Cambridge: Cambridge University Press. 2014.